

## ATIVIDADE ENZIMÁTICA EM SOLOS DEGRADADOS DO ENTORNO DA HIDRELÉTRICA DO MANSO, MT

Tamara Raiane Silvério de Souza, Auro Elias Fernandes da Silva, Patrícia de Oliveira Ferraz, Francisco de Almeida Lobo, Daniela Tiago da Silva Campos

UFMT/FAMEV/DFP/Laboratório de Microbiologia do solo, Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367 – Bairro Boa Esperança, 78068-600 – Cuiabá/MT, (65) 3615-8606, camposdts@yahoo.com.br

A preocupação com a reparação de danos provocados pelo homem aos ecossistemas não é recente. Consideram-se áreas degradadas aquelas que apresentam “sintomas” como: mineração, processos erosivos, ausência ou diminuição da cobertura vegetal, deposição de lixo, superfície espelhada, entre outros. A recuperação de uma dada área degradada deve ter como objetivo recuperar sua integridade física, química e biológica (estrutura), e, ao mesmo tempo, recuperar sua capacidade produtiva (função), seja na produção de alimentos e matérias-primas ou na prestação de serviços ambientais. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi quantificar a atividade da enzima fosfatase alcalina em solo de uma área experimental que sofreu intensa atividade antrópica. Essa área consiste em um parque de obras que foi criado para a construção da Usina Hidrelétrica de Manso, que fica há aproximadamente 86 km de Cuiabá-MT, local onde se realizava atividades diversas, como a produção de brita e concreto. Essas atividades comprometeram definitivamente os atributos físico, químicos e microbiológicos do solo local e para avaliar o estado do solo microbiologicamente, na área foram estabelecidos 40 pontos equidistantes, num esquadramento de 10 m x 10 m, sendo que de cada ponto foram tomadas amostras da camada superficial (0-20 cm) do solo para a análise. A atividade enzimática foi realizada seguindo metodologia proposta por Tabatabai e Bremner (1969). A média entre os resultados da fosfatase dos 40 pontos equidistantes foi de 14,27  $\mu\text{g g}^{-1}$  solo seco, resultado semelhante ao encontrado em área de mineração e sem reabilitação da companhia Alcoa de Alumínio do Brasil S/A, localizada em Poços de Caldas (MG), em uma vegetação típica de campo, sendo seu resultado de 9  $\mu\text{g g}^{-1}$  solo seco. Estes resultados são baixos quando comparados com a atividade da fosfatase em área revegetada com eucalipto, por exemplo, ou seja, área em processo de recuperação, sendo seu resultado de 944  $\mu\text{g g}^{-1}$  solo seco.

Palavras-chaves: Solo degradado, qualidade do solo, recuperação área degradada.

Apoio financeiro: FURNAS, UFMT E FAPEMAT.